

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
GRADUAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS

JOSEFINA MARÍA NÚÑEZ SIQUEIRA

A INFLUÊNCIA PORTUGUESA NO LÉXICO JAPONÊS

Brasília-DF

2014

JOSEFINA MARÍA NÚÑEZ SIQUEIRA

A INFLUÊNCIA PORTUGUESA NO LÉXICO JAPONÊS

Monografia apresentada ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Orientador: Prof.^a Karine Dourado Silva

Brasília-DF

2014

Dedico este trabalho aos que me apoiaram e perguntaram em algum momento sobre o desenvolvimento do trabalho.

Agradecimentos

Aos meus pais, por me deixarem com a consciência pesada ao me perguntar sobre o andamento de meu trabalho.

À professora Karine Dourado e ao professor Marcos Carneiro pela ótima orientação.

À Tae-sensei e ao Kilton-sensei por me ajudarem na pesquisa para este trabalho.

Aos meus amigos Cristina Massae Matayoshi, Charles Welton, Aline Freitas, Ana Beatriz Champloni pela ajuda com a monografia, com o japonês e com as demais dificuldades durante minha graduação.

Ao jogo League of Legends, pelas horas de procrastinação que me levou a cometer.

Lista de Figuras

Figura 1 – Capa da gramática <i>Arte da Lingoa de Iapam</i> do padre João Rodrigues. Fonte: Google.	15
Figura 2 – Sistemas de escrita e seus respectivos caracteres. Autoria própria.	16
Figura 3 – Frase em japonês. Autoria própria.	17

Lista de Quadros

Quadro 1 – Palavras da culinária. Autoria própria.....	22
Quadro 2 – Palavras religiosas. Autoria própria.	22
Quadro 3 – Palavras do vestuário e da indústria têxtil. Autoria própria.	23
Quadro 4 – Gentílicos. Autoria própria.....	23
Quadro 5 – Palavras de outras áreas. Autoria própria.	23

Sumário

Agradecimentos	4
Lista de Figuras	5
Lista de Quadros	6
Sumário.....	7
Resumo	8
Abstract.....	9
Capítulo 1: Introdução	10
Capítulo 2: Panoramas gerais	12
2.1 O encontro entre Portugal e Japão	12
2.1.1 A expansão marítima portuguesa	12
2.1.2 O Japão do século XVI.....	13
2.2 Missões Jesuíticas e sua contribuição para o estudo do japonês	13
2.3 Noções de língua japonesa.....	16
Capítulo 3: Gairaigo	19
3.1 Estrangeirismos e empréstimos linguísticos	19
3.2 O que são gairaigo	20
3.3 Gairaigo que vieram do português	21
3.3.1 Culinária.....	24
3.3.2 Religião	27
3.3.3 Vestimenta.....	30
3.3.4 Gentílicos	33
3.3.5 Palavras de outras áreas.....	34
3.4 A palavra que não veio do português.....	39
Capítulo 4: Considerações finais	41
Referências Bibliográficas.....	43
Obras consultadas	45
Obras lexicográficas consultadas.....	47

Resumo

A partir de pesquisas bibliográficas, comprovou-se uma forte influência portuguesa dentro do Japão em várias áreas do conhecimento, em especial o léxico. É inegável a flexibilidade lexical que o japonês apresenta, aceitando a entrada de novas formas lexicais para designar conceitos estrangeiros, apropriando-se deles e adaptando-os ao longo do tempo; este fenômeno linguístico possui o nome de *gairaigo*, ou seja, palavras que vieram de fora. Assim, o objetivo desta monografia é tratar da inclusão de *gairaigo* ocorrido na língua japonesa a partir da língua portuguesa. Esta se deu por intermédio da presença portuguesa no Japão durante os séculos XVI e XVII e as trocas comerciais e culturais entre ambos os países. Em leitura de autores como Armando Martins Janeira, Asahara Yoshio, Estela Okabayashi Fuzii, Gabriel Antunes de Araújo, entre outros, observou-se a presença de listas de palavras ditas de origem portuguesa ainda em uso no japonês atual. Em posse desta lista, passou-se à confirmação do étimo destas palavras a partir de pesquisas em dicionários japoneses, etimológicos e de língua geral. O resultado desta pesquisa é apresentado em duas partes: primeiramente, em forma de tabelas nas quais se apresentam a palavra japonesa escrita em alfabeto latino e suas possíveis escritas em caracteres japoneses, o português utilizado antigamente ou sua morfologia e, quando aplicável, o português atual usado para aquela palavra; segundo, como forma de entradas dicionarizadas traduzidas e/ou adaptadas a partir das entradas encontradas nos dicionários japoneses e que confirmam a etimologia portuguesa. Este processo de inclusão de formas lexicais da língua portuguesa ainda não terminou e, atualmente, novos acontecimentos históricos estão proporcionando um novo influxo de palavras da língua portuguesa no japonês: a imigração japonesa para o Brasil no século XX e a imigração brasileira para o Japão.

Palavras-chave: Estrangeirismos, *gairaigo*, léxico, língua japonesa, língua portuguesa, empréstimos.

Abstract

There is a strong Portuguese influence on various areas of knowledge in Japan; this is particularly notable within the lexicon. The Japanese language shows a remarkable lexical flexibility, as it is able to accept the entry of new lexical forms to designate foreign concepts in the form of borrowings then adapts them over time in a linguistic phenomenon called *gairaigo*, which stands for words that came from outside. This monograph addresses the inclusion of *gairaigo* in the Japanese language originated from the Portuguese. This occurred through the sixteenth and seventeenth centuries, period in which the Portuguese traders and missionaries stayed in Japan and exchanged goods and culture. Authors like Armando Martins Janeira, Asahara Yoshio, Estela Okabayashi Fuzii, Gabriel Antunes de Araujo, among others, observed and listed words of Portuguese origin still in use in the current Japanese. Making a full list with all these words, I confirmed their etymology through research in Japanese dictionaries, both etymological and lexicographical. I present the result of my research in two parts. First, with tables that present the Japanese word written in the Latin alphabet, written in Japanese characters, the Portuguese formerly used or the word's morphology and, where necessary, the modern Portuguese version for that word. Second, with dictionary-like entries made from translations and/or adaptations from the original entries found in Japanese dictionaries that confirm the Portuguese etymology. This process of lexicon inclusion from the Portuguese language not yet finished, and two new historical events are currently providing a new influx of Portuguese words in Japanese: the Japanese immigration to Brazil in the twentieth century, and the Brazilian immigration to Japan.

Keywords: Foreign words, *gairaigo*, lexicon, japanese language, portuguese language, loanwords.

Capítulo 1: Introdução

O século XVI foi uma era de grandes conquistas marítimas e, consequentemente, uma era de mudanças na forma de se ver o mundo. Não só Portugal navegou o mundo, como também deu a conhecer a cultura europeia e a religião cristã de maneira universal. É necessário fazer primeiramente um panorama da história deste país que será o principal agente deste trabalho, em especial, no que diz respeito a sua influência comercial e marítima nesse período: A Europa estava em guerra e a Igreja Católica estava perdendo seu poder graças às Reformas Protestantes. Com as trocas comerciais dentro da Europa debilitadas, a solução para Portugal, que à época tinha uma das marinhas mais poderosas do mundo, foi navegar em busca de novas possibilidades comerciais. Se em 1500 os portugueses chegaram ao Brasil, em 1543 – menos de 50 anos depois – eles também chegaram ao outro lado do mundo, no Japão, e foram os primeiros europeus a estabelecer e manter trocas culturais e comerciais com este país. Afinal, que efeitos essa chegada dos portugueses desencadeou na história do Japão?

Vários autores brasileiros, europeus, e até mesmo japoneses, como Armando Martins Janeira, Gabriel Antunes de Araújo, Estela Okabayashi Fuzii, Asahara Yoshio, entre muitos outros, muito falam em sua bibliografia sobre as várias áreas do conhecimento afetadas pela presença portuguesa nos séculos XVI e XVII no Japão. E, em especial, uma área em comum que todos eles defendem ter sofrido este impacto, foi a língua, em suas formas lexicais. Influência esta que mantém-se presente ainda hoje na língua e que, apesar de ser extremamente significativa, muitas vezes os próprios portugueses desconhecem. Deste modo, o foco desta monografia será apresentar a influência que os portugueses tiveram para a ampliação do sistema lexical deste pequeno arquipélago do Leste Asiático.

O japonês já apresentava desde aquela época uma flexibilidade lexical considerável. Foi capaz de aceitar a entrada de palavras até então desconhecidas com conceitos estrangeiros, apropriar-se deles e adaptá-los dentro de sua própria evolução ao longo do tempo a tal ponto que tais signos se sentem naturais na atualidade. Este fenômeno linguístico de integração de léxico recebe no Japão o nome de *gairaigo*, cujos ideogramas significam “palavras que vieram de fora”, para designar palavras de outras origens que não o chinês. Esta monografia se vale das listas de palavras que, seguindo esses autores, se originaram do português durante os séculos de principal influência e que ainda seguem em uso no japonês atual com o objetivo de comprovar sua etimologia e, por conseguinte, a influência portuguesa no léxico japonês. Esta

comprovação se fez com pesquisas etimológicas em dicionários de língua japonesa, pois somente estes seriam capazes de melhor representar a visão sociocultural e linguística dos falantes dessa língua. O resultado desta pesquisa apresenta-se num primeiro momento na forma de quadros com informações como grafia e morfologia e, num segundo momento, com entradas dicionarizadas contendo traduções e/ou adaptações das entradas encontradas dentro das obras lexicográficas consultadas.

Por último, é proveitoso mencionar que este fenômeno linguístico de inclusão de léxico na língua japonesa ainda não terminou. Dois acontecimentos históricos recentes estão proporcionando mais uma vez a entrada de palavras da língua portuguesa entre dois lados opostos do mundo: a imigração japonesa para o Brasil no século XX e a imigração brasileira para o Japão. Um trabalho deste tipo não seria possível sem o olhar único sobre o relacionamento que existe entre as línguas e que ultrapassa o escopo da lexicologia e terminologia; e este me foi proporcionado pelo bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas. Dicionários são mais do que simples documentos linguísticos, eles são representações vivas da sociedade, mostrando perspectivas de mundo distintas. É necessário enxergar além, tomar consciência da natureza interdisciplinar da sociedade e refletir sobre as necessidades de expansão de nossa comunicação. O curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas abre caminhos para uma visão multilíngue e não preconceituosa sobre as línguas. Meu objetivo não é demonstrar nenhum tipo de superioridade ou inferioridade entre o japonês e o português. Ambas são línguas com seus méritos e deficiências, mas recebem o apoio de seus falantes para estar em constante evolução e adaptar-se às necessidades linguísticas de suas respectivas sociedades falantes.

Capítulo 2: Panoramas gerais

2.1 O encontro entre Portugal e Japão

2.1.1 A expansão marítima portuguesa

Portugal foi pioneiro na busca por novos mercados comerciais no século XV. Naquela época, o comércio marítimo estava voltado para as especiarias asiáticas, mas pelo alto preço que as rotas convencionais ofereciam, Portugal decidiu tomar outros caminhos e explorar novas rotas atrás de negócios mais convenientes. Assim, em 1513 Portugal chegou ao Mar do Sul da China, instalou seu porto comercial em Macau e começou negócios com a China já planejando expandir sua influência pela Ásia. A partir daí estabeleceu relações com os demais países e, finalmente, desembarcou no Japão.

Fuzii (2004, p. 6), professora e fundadora do Departamento do Dekassegui da Aliança Cultural Brasil Japão, conta que o historiador contemporâneo Diogo do Couto em seus livros *Décadas*¹ e o clássico japonês do monge zen Nampo Bunshi *Teppo-ki* (1606), também chamado *Crônicas da Espingarda*, confirmam a data exata da chegada, bem como onde desembarcaram e quem era a tripulação:

Em 23 de setembro de 1543, após uma noite de tempestade, na praia de Tanegashima, pequena ilha ao sul do Japão, pertencente ao feudo de Satsuma, foi encontrado um pequeno junco, de fabricação chinesa, parcialmente destruído. Este havia sido desviado da sua rota, açoitado pela tempestade quando viajava de Sião (Tailândia) com destino a Macau para comércio. A bordo estavam os tripulantes portugueses Antonio da Mota, Antonio Peixoto e Francisco Zeimoto; altos de estatura, barba negra, cabelos ondulados, falavam uma língua desconhecida e portavam algumas espingardas. (FUZII, 2004, p. 5)

¹ Coletânea de livros. Diogo do Couto continuou o trabalho de João de Barros na série de livros *Da Ásia* e publicou seus volumes entre 1778 e 1788. Digitalizados pela University of Toronto e disponíveis online pela Biblioteca Nacional de Portugal em: <http://purl.pt/7030/3/>.

2.1.2 O Japão do século XVI

Armando Martins Janeira (1987, p. 12), diplomata português que trabalhou muitas décadas no Japão e estudou a influência lusíada no Japão, acredita que “o encontro entre Portugal e o Japão é dos mais significativos acontecimentos da história moderna”. Os portugueses eram uma novidade para os japoneses, que até então só sabiam do mundo ocidental por intermédio dos chineses. Assim, e pelas barreiras linguísticas iniciais, quando os portugueses chegaram, foi necessário um intérprete de chinês:

Um tripulante chinês, Goho, explicou aos moradores locais, escrevendo em caracteres chineses com uma vareta sobre a areia da praia, que os nargudos estrangeiros eram “bárbaros do sul”. Eram pessoas pacíficas, educadas, conheciam a escrita e possuíam certo nível de civilização. Os habitantes locais receberam com carinho e respeito os exaustos, famintos e apavorados tripulantes. (FUZII, 2004, p. 5)

Foi, sobretudo, por intermédio das relações luso-nipônicas que a nação japonesa tomou conhecimento dos aspectos importantes da cultura europeia e do resto do mundo. Até então, a grande fonte de conhecimentos avançados que os japoneses tinham era a China, e causou impacto cultural quando entraram em contato com os *Nanban-jin* (bárbaros do sul). (FUZII, 2004, p. 4)

Nessa mesma época o Japão enfrentava sua guerra civil mais turbulenta até então, o Período Sengoku², cujos ideogramas podem ser traduzidos como Período dos Estados em Guerra. Nobunaga Oda³ lutava pela centralização e unificação japonesa. Estes navegantes traziam consigo novas tecnologias até então desconhecidas, como a arma de fogo, que impressionou os senhores feudais japoneses. Assim que a utilidade destes foi identificada, Oda viria a abrir as portas do Japão para que os portugueses entrassem com armas, comidas e religião e aproveitar sua influência para atingir seus objetivos. Assim, afirma Janeira (1970, p. 137) que “o impacto português foi, pois, além de transmissão da religião, da arte, da cultura europeia, um dos factores mais importantes para a unificação do Japão”.

2.2 Missões Jesuíticas e sua contribuição para o estudo do japonês

2 O Período Sengoku (1467-1573) foi um período de guerra civil entre vários clãs, grupos que partilhavam os mesmos interesses políticos, japoneses. Fez-se particularmente sangrento pela introdução das espingardas pelos comerciantes portugueses. Terminou com a unificação do Japão por Nobunaga Oda, que adaptou as técnicas de combate com armas de fogo para obter vantagem nos combates.

3 Oda Nobunaga (1534-1582) foi um senhor feudal japonês e, com auxílio das escopetas portuguesas e a incorporação de estratégias de batalha ocidentais em suas tropas, tornou-se o grande unificador do Japão.

Junto com o comércio de tecnologias, Portugal trouxe para o Japão a religião cristã. Como mencionado antes, isto fazia parte dos planos da Igreja de retomar sua posição de poder então ameaçada pelo surgimento e fortalecimento do Protestantismo na Europa. Isto é confirmado por Fuzii (2004) e também por Janeira (1970), que desenvolve esta conjuntura após mencionar que a única fonte de conhecimento que o Japão tinha era a China.

[...] não admira que os Japoneses recebessem os Portugueses com o interesse de descobrirem a sua maneira de viver e os seus conhecimentos do mundo.

[...] Viu-se no Japão um maravilhoso terreno aberto à cristianização. E se o fervor desta escureceu frequentemente os objectivos e oportunidades políticas, devem descontar-se aqui as condições político-religiosas de então: o espírito de evangelização era estimulado pelas repercussões da crise religiosa nos países católicos, e o alargamento da evangelização à Ásia surgia ao tempo da convulsão da contra-reforma e consequente ardor proselitico do Catolicismo. (JANEIRA, 1970, pp. 135-136)

Os missionários jesuítas da Companhia de Jesus dedicaram-se plenamente ao estudo da língua japonesa, notadamente para a confecção de cartilhas de evangelização, pois acreditavam que esta devia ocorrer na língua nativa. Dentre estes padres, dois merecem destaque, pois deixaram obras que marcaram o estudo da língua japonesa até hoje: Luís Fróis e João Rodrigues.

Luís Fróis (1532-1597), que foi para o Japão aos 31 anos. A sua História do Japão é hoje ainda a principal fonte da história japonesa da época, mais fidedigna que as fontes japonesas; nela os historiadores de hoje, tanto ocidentais como nipônicos, se têm largamente abastecido de elementos. James Murdoch considera Fróis fidedigno, e Georges Sansom di-lo exacto, de «patente verdade», e as suas declarações de «excepcional interesse». Juntamente com a História de Fróis, os relatórios anuais, as «cartas ânuas» dos jesuítas, são um repositório valioso sobre a vida, a política e os costumes japoneses dos séculos XVI e XVII, «um belo quadro da civilização do Japão». (JANEIRA, sem ano)

João Rodrigues é o autor da Arte da Língua do Japão, publicada em Nagasáqui em 1604, monumento de raro valor, [...]. A gramática de João Rodrigues tem ainda hoje o mérito de esclarecer muitos problemas acerca da língua japonesa, e é a única fonte onde pode ser conhecida a pronúncia das palavras japonesas naquela época, em virtude de se ignorar hoje a correspondência fonética dos caracteres chineses de que os japoneses se servem e que desde então evoluíram e cuja pronúncia foi alterada. (JANEIRA, sem ano)

Como conta Michele de Sá (2010), professora da UFRJ, a principal obra do Padre João Rodrigues, *A Arte da Lingoa de Iapam*, “é considerada a primeira gramática escrita da língua japonesa. Isto somente já é fato que justifique a importância atribuída à Arte”. Dentro da Arte encontram-se informações sobre a língua e instruções para usos e escritos do dia-a-dia, como “como escrever cartas, petições; gentílicos; nomes das províncias do Japão (e os reinos que nelas há); nomes dos bonzos e rapados (religiosos do Japão, que os jesuítas deveriam conhecer muito bem); modos de contar; pesos e medidas, contagem de tempo (eras do Japão pelos anos depois de Cristo); informações sobre a história do Japão” etc. Citando o próêmio da *Arte da Lingoa de Iapam*, do padre João Rodrigues:

Como seja proprio do instituto da Cõpanhia de IESV ajudar o Proximo, & percorrer por varias partes do mundo trazendo as almas ao verdadeyro connhecimento de seu criador, & pera isto se tenha por meyo necessario saber a lingoa daquelles com que tratamos; muyto tempo ha que os Superiores da mesma Companhia de Iapão desejauão q̃ Se ordenasse, & imprimisse hũa Arte pera cõ mays facilidade aprêderem a lingoa desta nação nossos Padres, & Irmãos, que de Europa, & da India vem a trabalhar nesta vinha do Senhor; mas o graue peso da cõuersam, & as cõtinuas occupaões dos sujeytos q̃ nisto poderam entender não deram lugar a se effeytuar mays cedo; auêdo agora mayor comodidade; me ordenarão os mesmos Superiores q̃ compusesse esta Arte, na qual alem das conjugaões, & rudimenta, se declarassem cõ a facilidade possiuel as regras, & preceytos que ensinão a falar certo, & com elegancia: no que me ajudey de algũas annotações, que acerca desta materia algũs Padres nossos tinhão feyto, & andauão escritas de mao, ajuntando outras varias cousas q̃ em descurso de muytos annos tinha aduertido, & aprendido de algũs naturaes muyto entendidos em sua lingoa, & letras. Bem vejo que como esta lingoa he tam copiosa, & abundante, sempre ao diante se yrão descobrindo nouas cousas, mas nestas que aqui pus procurey



-1-

Digitalizado pelo Google

Figura 1 – Capa da gramática *Arte da Lingoa de Iapam* do padre João Rodrigues. Fonte: Google.

que pello menos não ouuvesse erro fazendo nisso todo o exame & diligencia ã me foy possiuel. (Padre João Rodrigues, *A Arte da Lingoa de Iapam*, 1604, pp. 5-6)

Vale ressaltar também mais uma obra feita pela Companhia de Jesus: o *Nippo Jisho*, ou *Vocabulario da Lingoa de Iapam*, publicado em 1603. Este constitui o primeiro dicionário bilíngue entre japonês e uma língua ocidental, projetado especialmente para ajudar na missão jesuíta de aprender o japonês para evangelizar. O Vocabulário recebeu um *Suplemento deste Vocabulario* em 1604, com volume próximo de um quinto das entradas do *Vocabulario*. Com um total de 800 páginas, o *Vocabulario* e o *Suplemento* contêm quase 33 mil entradas de palavras, com comentários para os termos regionais, diferenças de gênero e idade dos falantes e outras informações interessantes para o estudo da língua japonesa. (RODRIGUES, 2008)

Hideyoshi Toyotomi, o sucessor de Nobunaga como líder do Japão, via a religião cristã com outros olhos. O aumento no número de cristãos poderia tornar-se uma arma religiosa em massa a favor de Portugal para tomar o poder sobre o Japão. Dessa maneira começou a perseguição cristã no Japão e em 1587, Hideyoshi decretou o Édito de Expulsão, que só foi posto em prática a partir de 1591. Este visava não à expulsão literal dos portugueses, mas proibir a entrada de novos padres católicos que convertessem a população japonesa. O legado, porém, já estava enraizado. Quando os portugueses foram eliminados, em 1639, já haviam deixado uma indústria bélica produtora em massa de rifles e escopetas, uma religião, vários novos pratos e muitas novas palavras que permaneceram na língua por séculos.

2.3 Noções de língua japonesa

O japonês é uma língua do Leste Asiático falada por 125 milhões de pessoas, sendo a língua oficial do Japão. É uma língua aglutinante, com sua formação lexical feita a partir da união de morfemas, e usa moras, isto é, divide-se em blocos linguísticos silábicos de mesma duração. A mora no japonês pode ser constituída por vogal (a, e, i), consoante + vogal (ka, sa, ta), consoante + semivogal + vogal (kya, gya, jya), ou n sozinho, que tem o valor de uma mora. Com exceção do n, nenhuma consoante aparece sozinha no japonês. Atualmente, a língua japonesa conta com três sistemas

Kanji:

漢字

Hiragana:

ひらがな

Katakana:

カタカナ

Figura 2 – Sistemas de escrita e seus respectivos caracteres. Autoria própria.

de escrita: 1) *kanji*, como são chamados os ideogramas adotados da China, 2) *hiragana* e 3) *katakana*, ambos sistemas de silabário em que cada caractere representa uma mora (sílabas) do japonês. Existe também dentro do Japão o uso do alfabeto latino como quarto sistema de escrita, caso no qual é chamado *rōmaji*, ou letras romanas.

Os *kanjis*, doravante chamados de ideogramas, foram adotados da China entre os séculos IV e V. Os ideogramas já contêm ideias e conceitos embutidos em seus traços e assim compreendem a maior parte do significado das palavras, constituindo a parte principal da escrita japonesa. Nos dias de hoje, o Japão possui uma lista oficial com cerca de dois mil ideogramas de uso comum, promulgada pelo Ministério da Educação japonês em 2010 e assinada pelo então primeiro ministro Naoto Kan.⁴

São escritos utilizando ideogramas a maioria dos substantivos, a raiz dos verbos e adjetivos e nomes próprios japoneses. Conjugações de verbos, de adjetivos e de advérbios, conjunções, partículas, sufixos de tratamento e palavras *japonesas*⁵, quando não se utilizam ideogramas, em especial para crianças e aprendizes da língua, costumam ser escritos em *hiragana*. Este silabário nasceu com o tempo, a partir da escrita cursiva dos ideogramas chineses e para facilitar a sua escrita de maneira rápida.

A principal utilidade do *katakana* é transcrever para o sistema japonês palavras estrangeiras. Assim estrangeirismos, nomes científicos, nomes próprios ocidentais etc. costumam ser grafados com *katakana*. Este silabário serve também de maneira análoga ao nosso itálico para dar ênfase ou chamar a atenção para certa palavra em contextos específicos.

Em qualquer texto atual, é quase certeza que ocorrerão os três sistemas principais de ideogramas, *hiragana* e *katakana*. É comum misturar os três sistemas, e por vezes os quatro com a adição do *rōmaji*, na mesma frase, como, também, a mistura de ideogramas + um dos silabários é uma construção normal para palavras japonesas. Vejamos a seguir uma frase em japonês com os três sistemas coexistindo:

私はブラジリア大学で応用外国語を勉強します。

① ② ③ ② ① ② ④

Figura 3 – Frase em japonês. Autoria própria.

Na frase diz “eu estudo Línguas Estrangeiras Aplicadas na Universidade de Brasília”. O primeiro caso de ① é um pronome pessoal e o segundo se refere ao nome do curso, ambos

⁴ Este anúncio pode ser visto no endereço eletrônico oficial da Agência de Assuntos Culturais, órgão pertencente ao Ministério da Educação: http://www.bunka.go.jp/kokugo_nihongo/kokujikunrei_h221130.html

⁵ Ênfase porque, apesar de haver um silabário próprio para palavras estrangeiras, palavras naturalizadas, ou seja, em uso na língua há muito mais tempo que estrangeirismos modernos, costumam ser grafadas em *hiragana*.

grafados com ideogramas. Todos os casos de ② são partículas e, portanto, são escritas em *hiragana*. O caso ③, o nome da universidade, é uma combinação de *katakana* + ideogramas, lembrando que palavras estrangeiras (Brasília) são grafadas em *katakana*. ④ é outro caso que mistura ideogramas + *hiragana*, o que acontece quase sempre acontece para verbos, adjetivos e advérbios.

Para fins de simplicidade, iremos nos referir a ambos *hiragana* e *katakana* em conjunto apenas como silabário, exceto quando houver necessidade de distinção entre eles.

Capítulo 3: Gairaigo

3.1 Estrangeirismos e empréstimos linguísticos

Parafraseando Faraco (2001), doutor em linguística e ex-reitor da UFPR, é necessário haver uma abertura no léxico para manter a língua adaptada às mudanças de nossa sociedade dinâmica, isto é sempre em constante atualização. É necessário nomear as coisas e este processo acontece de maneira natural pela entrada de formas lexicais das línguas que já adotam esses conceitos. Estes são “os chamados empréstimos, que, num primeiro momento, recebem muitas vezes a denominação de estrangeirismos” (FARACO, 2001, p. 132). Este argumento é ainda fortalecido por Fiorin (2008), que reitera a necessidade desta abertura na língua, para além de nomear o mundo, trocar experiências durante a comunicação, explicando que todas as línguas possuem flexibilidade e adaptabilidade para expressar todas as gamas de conteúdo possível.

Com o intuito de esclarecer futuros argumentos, é conveniente definir estrangeirismos de empréstimos linguísticos. Os estrangeirismos são palavras importadas, num primeiro momento, para suprir lacunas semânticas. Muitas vezes são usados em detrimento de formas lexicais nativas, como veremos mais adiante com *bōro* e *kēki*. Com o tempo, estas novas formas podem integrar-se à língua, sendo nativizadas e sofrendo adaptações de maneira a obedecer as regras fonológicas e morfológicas da língua receptora, tornando-se empréstimos linguísticos. Consequentemente, todos os empréstimos foram, um dia, estrangeirismos.

Para Faraco (2001, p. 135), baseando-se nos trabalhos de Hermann Paul (1970), “os empréstimos se dão por necessidade ‘propriamente dita’ (entendida como o preenchimento de lacunas lexicais), como nomes de lugares e pessoas, de produtos importados, e de conceitos importados de natureza técnica, científica, religiosa, política; e outras em que a motivação seria o prestígio da outra cultura (o que, hoje, certamente interpretaríamos como decorrentes também de necessidades - identitárias, por exemplo)”.

Margaret Pine Otake, professora do Departamento de Língua e Cultura Internacionais da Universidade de Tokyo Shigenori, concorda com essa visão de necessidade de nomeação e do prestígio dado à língua da qual se toma o empréstimo. Esclarece também o uso destes como maneira de elevar a posição social do falante:

Words are borrowed from another language in order to fulfill a need: to name something new that has no name in the language, to express something with a different nuance than is possible with the original term, or to enhance the status of the speaker by use of the borrowed word. (OTAKE, 2008, p. 2)

Utilizaram-se mais de 4000 palavras de origem portuguesa na região de Kiushu durante o período de trocas comerciais entre Portugal e Japão, segundo Janeira (1970): era considerado elegante usar rosários e crucifixos, andar com roupas ocidentais e misturar o português na fala. Mas, como todas as línguas são dinâmicas e mudam no decorrer do tempo e do espaço, não dá para se prever o tempo de permanência de uma forma lexical no discurso dos falantes de determinada sociedade, sendo assim, ao longo de mais de quatro séculos de distância entre as duas culturas, estas mais de 4000 palavras caíram em desuso.

3.2 O que são *gairaigo*

Otake defende que as palavras adotadas não diminuem o valor da língua receptora, uma vez que esta fará todas as alterações necessárias para satisfazer a sua estrutura. Este fenômeno pode ser claramente visto no japonês:

The use of borrowed words does not imply a deficiency in the phonological system or in the syntax of the language that does the borrowing, so we can expect that the words borrowed from a language with a different phonology and syntax will be changed to fit the requirements of the language. And, indeed, this is what happens in Japanese.
(OTAKE, 2008, p. 2)

O japonês, para se referir ao mesmo fenômeno linguístico, que reconhece trocas lexicais entre as línguas, simplifica estas com uma única palavra: *gairaigo*. Isto é diferente do português e demais línguas que possuem várias nomenclaturas e classificações para as palavras oriundas de outras línguas, como empréstimo e/ou estrangeirismo. A palavra *gairaigo* no japonês é formada por três ideogramas: palavra, vir e fora. Significa então, literalmente, palavra que veio de fora ou palavras que vieram de fora. Este fenômeno engloba tanto empréstimos, como seriam consideradas as palavras que vieram de português já no século XVI e se enraizaram na cultura japonesa a ponto de receberem grafias ideográficas para uma maior naturalidade na língua como *tempura* e *kappa*, quanto os estrangeirismos, como classificaríamos os anglicismos ainda grafados com o silabário *katakana*, reservado para palavras estrangeiras como *Deusu* e *chokki*; mas não inclui as palavras derivadas do chinês.

3.3 Gairaigo que vieram do português

A seguir apresentar-se-á um compilado de tabelas⁶ constituído a partir de contribuições de autores importantes no cenário da pesquisa sobre a influência portuguesa no Japão como Janeira, Rodrigues, Fuzii e Sá, entre outros. As palavras apresentadas puderam ter a sua origem confirmada por meio das minhas pesquisas em dicionários japoneses – obras monolíngues, japonês-japonês, elaboradas por nativos e, conseqüentemente, ressaltando a ideologia japonesa – etimológicos e/ou lexicográficos, para ter um material representativo da língua compartilhada e reconhecida pela sociedade japonesa, e, por escolha pessoal, foram separados em cinco grandes campos semânticos. São apresentados a escrita em *rōmaji*; a escrita em japonês e suas possíveis variantes; o português recorrente na língua em sua modalidade escrita e oral daquela época ou a morfologia, quando aplicável; e a palavra utilizada no português atualmente, caso esta tenha mudado, resultando assim, um total de quarenta palavras dicionarizadas. O número real provavelmente seja muito maior, no entanto, nem todas as palavras contêm entradas oficiais em dicionários.

Apesar dessas palavras terem origem na língua portuguesa, as duas línguas, japonês e português, se desenvolveram separadas e de forma distinta. O português, tanto de Portugal quanto do Brasil, por vezes passou a utilizar outro signo linguístico para designar o mesmo objeto. Como já mencionada, a imprevisibilidade da língua nos deixa ver um progresso sobre o qual não temos poder. Com a globalização, a minimização entre as distâncias faz com que, principalmente, a cultura norte americana influencie fortemente a substituição de palavras que até o século passado eram de origem portuguesa ou holandesa por anglicismos e corruptelas do inglês. Isto aconteceu, por exemplo, com *bōro* (bolo), que hoje em dia perdeu lugar para *kēki*, do inglês *cake*.

Interessante notar que as determinadas palavras passam por especificidades de aparição, a saber: *arukōru* e *koppu*, aparecem em várias das ditas tabelas de palavras oriundas da língua portuguesa, como vindos do português *álcool* e *copo*, mas seus étimos corretos são do holandês *alcohol*, por meio do árabe *al-khwil*, e *kop* (copo), respectivamente; e *pandoro*, que seria *pão-de-ló*, mas não figurou em nenhum dos dicionários consultados.

⁶ Vale ressaltar que as tabelas apresentadas nessa seção foram de autoria própria. A construção desse produto foi realizada no 1º semestre de 2014, fase de elaboração dessa monografia.

Palavras da culinária			
Pronúncia japonesa	Escrita em japonês	Português arcaico (ou morfologia)	Português moderno
bōro, bōru	ボーロ・ボール	bolo	
kabocha	カボチャ・かぼちゃ・南瓜	Cambodia	abóbora
kasutera	カステラ	castella	pão-de-ló
konpeitō	金米糖・金平糖・金餅糖	confeito	confete, confeito
marumero	マルメロ・木瓜	marmelo	
pan	パン・麵包・麩包	pão	
tempura	天麩羅・天婦羅	Têmporas	
zabon	朱欒・香欒	zamboa	toranja

Quadro 1 – Palavras da culinária. Autoria própria.

Palavras religiosas			
Pronúncia japonesa	Escrita em japonês	Português arcaico (ou morfologia)	Português moderno
Iesu	イエス	Jesu	Jesus
Kirisuto	キリスト・基督	Christo	Cristo
bateren	伴天連・破天連	padre	
pādore	パードレ	variante de bateren	
iruman	イルマン・入満・伊留満・由婁漫	irmão	
kirishitan	キリシタン・切支丹・吉利支丹・鬼理死丹・切死丹	christão	cristão
kurusu	クルス・久留守	cruz	
rozario	ロザリオ	rosario	rosário
sabato	サバト	sábado	

Quadro 2 – Palavras religiosas. Autoria própria.

Palavras do vestuário e da indústria têxtil			
Pronúncia japonesa	Escrita em japonês	Português arcaico (ou morfologia)	Português moderno
birōdo	ビロード・天鵲絨	veludo	
botan	ボタン・釦・鈕	botão	
chokki	チョッキ	jaque	jaqueta, colete
jiban, juban	じばん・じゅばん・襦袢	gibão	camiseta, camiseta

kanakin, kanekin	かなきん・かねきん・金巾	canequim	
kappa	カッパ・かっぱ・合羽	capa	
meriyasu	メリヤス・莫大小・目利安	meias	
rasha	羅紗	raxa	sarja
sarasa	更紗	saraça	morim

Quadro 3 – Palavras do vestuário e da indústria têxtil. Autoria própria.

Gentílicos			
Pronúncia japonesa	Escrita em japonês	Português arcaico (ou morfologia)	Português moderno
igirisu	イギリス・英吉利	inglez	inglês
oranda	オランダ・和蘭・阿蘭陀	Hollanda	Holanda

Quadro 4 – Gentílicos. Autoria própria.

Palavras de outras áreas			
Pronúncia japonesa	Escrita em japonês	Português arcaico (ou morfologia)	Português moderno
bīdoro	ビードロ	vidro	
bīdama	ビー玉	Morfologia: vi(dro) + dama (bola)	berlinde, bola-de-gude
buranko	ブランコ・鞦韆	balanço	
charumera	チャルメラ・哨呐	charamela	
furasuko	フラスコ	frasco	
jouro	じょうろ・如雨露	jarro	
kantera	カンテラ	candela, candeia	lâmpião
kapitan	甲比丹・甲必丹	capitão	
karuta	かるた・歌留多・加留多・骨牌	carta	
miira	ミイラ・木乃伊	mirra	mirra
shabon	シャボン	sabão	
shabondama	シャボン玉	Morfologia: shabon + dama (bola)	bola de sabão
tabako	煙草・莨	tabacco	tabaco

Quadro 5 – Palavras de outras áreas. Autoria própria.

A seguir estão as traduções e/ou as adaptações das entradas destas quarenta palavras segundo a ocorrência em dicionários japonês-japonês e que comprovam a inclusão destes signos na língua japonesa por meios portugueses.

Os dicionários consultados foram o Gogen Yurai Jiten, Goo Jiten, Weblio Jiten, e o Kotobank em parceria com o Yahoo! Jiten, todos em sua versão online mais atualizada. Todos estes possuem algum tipo de informação etimológico ou, de outra forma, disponibilizam outras obras lexicográficas e enciclopédicas de língua japonesa para consulta gratuita e online.

3.3.1 Culinária

A área da culinária foi fortemente influenciada, em parte, pela importação de novos ingredientes e receitas que permaneceriam em uso pelo resto da história sendo considerados imprescindíveis para a cultura japonesa na atualidade. O açúcar, por exemplo, hoje tão comum, chegou a ser considerado um artigo de luxo e, por tanto, inicialmente os doces foram reservados para as classes altas como a dos *daimiō*.

Bōro⁷

Significado: Doce de confeitaria, de forma redonda e pequena, é feito com ovos, açúcar e farinha de trigo e vai ao forno.

Etimologia: Vem do português *bolo*⁸, doce de confeitaria ocidental introduzido pelos portugueses no final do Período Muromachi⁹. Termo português genérico para confeitarias assadas.

Possuiu várias grafias durante o começo do Período Edo¹⁰. Recebeu variações regionais como *marubōro* em Kyushu e *sobabōro* em Quioto.

Kabocha

Significado: Termo genérico para as plantas rasteiras da família *Curcubitaceae*, usado em especial para designar os seus frutos. Nativa das Américas. Seus principais produtores são a China, a Índia, a Ucrânia e a África. Seu fruto carnoso é comestível e rico em caroteno e vitaminas.

⁷ Hoje em dia a palavra *bōro* está praticamente substituída por completo pelo estrangeirismo inglês *kēki*.

⁸ As palavras portuguesas, quando dentro do campo da etimologia, receberam ênfase para ressaltar seu valor como palavra estrangeira.

⁹ Anos de 1333 a 1573.

¹⁰ Anos de 1603 a 1867.

Etimologia: É uma transliteração do português *Cambodia*, nome de um país. Quando chegou em navios portugueses no Período *Tenbun*¹¹, estes a introduziram como sendo um produto trazido de *Cambodia*.

Inicialmente foi chamada de *kabochauri*, ou melão de *Cambodia*, mas com o tempo o *uri* caiu em desuso e o nome acabou sendo somente *kabocha*.

Sua escrita ideográfica, feita com os ideogramas de sul e melão, foi feita para indicar a sua origem, e os mesmos ideogramas são usados também no chinês.

Outros nomes pelo qual é referido incluem *nankin*, *boubura* e *tounasu*.

Boubura vem da palavra portuguesa *abóbora*, usada de modo geral para se referir às plantas da família *Curcubitaceae*.

Kasutera

Significado: *Kasutera* refere-se ao bolo feito com ovos batidos por dez minutos, acrescido de farinha de trigo e açúcar, levado ao forno e assado. Pode ser grafado em ambos silabários, com ou sem prolongamento no e.

Etimologia: O *kasutera* chegou a Nagasaki no final do Período Muromachi por meio dos portugueses. Na época de sua introdução ao Japão, foram utilizadas duas variantes ideográficas e dizia-se *kasuteira*.

A sua origem é o português *pão de Castilla*. O *pão de Castilla* significava um pão (bolo) proveniente da região de Castilla, na Espanha, situada no meio da Península Ibérica, numa planície entre 600 a 700 metros de altitude.

A origem do topônimo Castilla provém do latim para castelo, *castellum*, em sua forma plural *castella*, significando uma cidadela.

Konpeitō

Significado: Confeito pequeno, duro e doce de várias cores feito à base de melaço. Possui pequenas pontas espetadas.

Etimologia: Corruptela do português *confeito*, que significa doce feito com açúcar; o *konpeitō* foi um dos vários doces de confeitaria adotados de Portugal.

Seus ideogramas têm valor fonético. Apesar de não se ter certeza, dizem que os primeiros foram designados no sentido de forte e o último é o ideograma de açúcar, para indicar o forte sabor doce.

¹¹ Anos de 1532 a 1555.

Antigamente existiam outras grafias e era também chamado de *tōka*, significando flor de açúcar.

O *konpeitō* foi introduzido no Japão pela primeira vez no ano 12 da Era Eiroku¹², apresentado pelo missionário português Luís Fróis a Nobunaga Oda. Foi preparado em Ōsaka durante o Período Genroku¹³ até ter sua produção mudada para Edo durante o Período Bunsei¹⁴.

Na metade do Período Edo serviu de acompanhamento para o chá dos *daimiōs*, mas do Período Meiji¹⁵ para frente passou a ser oferecido como presente de primeira classe para visitas e convidados.

Marumero

Significado: Árvore alta e decídua da família *Rosaceae*, nativa do oeste asiático e introduzida no Período Edo. Cultivada nas regiões de Tohoku e Shin'etsu. Floresce com flores brancas ou rosadas em maio. Seu fruto tem formato de pera, amadurece no outono e possui uma forte fragrância agri-doce. Seus frutos servem para fazer doces ou enlatados.

Etimologia: Vem do português *marmelo*.

Pan

Significado: Alimento assado, feito de uma massa que utiliza como matéria-prima farinha de trigo ou de centeio misturada com água, fermento e sal.

Etimologia: O *pan* veio com a disseminação da fé e dos costumes ancestrais dos cristãos através da palavra portuguesa *pão*.

Dizem que dentre todas as palavras importadas diretamente de culturas alheias, sem intermeio da China, *pan* é provavelmente a mais antiga.

O português *pão*, o espanhol *pan* e o francês *pain* compartilham a mesma origem no latim *panis*.

Panis, por sua vez, vem do latim *pasco*, com o sentido de “alimentar”, e aquilo que antigamente significava “alimento” no geral passou a designar o *pan* em específico.

Antigamente recebeu várias leituras fonéticas, mas estas não são mais utilizadas atualmente.

12 Anos de 1558 a 1570. Ano 12 da Era Eiroku refere-se ao ano de 1569.

13 Anos de 1688 a 1704.

14 Anos de 1818 a 1830.

15 Anos de 1867 a 1902.

Tenpura

Significado: *Tenpura* refere-se ao prato feito com peixes, moluscos e vegetais banhados em massa feita de farinha de trigo, ovos e água misturados e frito com bastante óleo. Há mais de uma grafia possível.

Etimologia: Tipo de cozinha portuguesa trazida para o Japão durante o Período Muromachi.

Há várias teorias para sua etimologia. Uma delas é que vem da palavra portuguesa *tempero*, que significa ingrediente utilizado na preparação da comida. Outra defende que sua origem são as *têmporas*, ou dias de jejum religioso nos quais está proibido comer carne vermelha ou de aves e come-se então a carne de peixe frita. Há também quem diga que é uma corruptela do espanhol *templo*, ou "dias dos céus" e refere-se ao mesmo período de *têmporas*.

Possui várias grafias ideográficas. Apesar de todas terem valor fonético, algumas possuem também um pouco de valor semântico por possuírem ideogramas como céu, no sentido de paraíso, e farinha, fazendo referência à fina camada de massa que reveste o *tenpura*.

Zabon

Significado: Árvore perene, de porte médio, da família *Rutaceae*. Toranja. Nativa do sul asiático. A casca grossa serve para compotas e marmeladas. Sua polpa é de cor amarelo-pálido e de gosto amargo. Pomelo.

Etimologia: *Zabon* vem da palavra portuguesa *zamboa*.

No princípio foram utilizadas palavras mais próximas do original, como *zanboa* e *zanbo*, mas com o tempo se transformaram em *jabon* que deu origem a *zabon*.

Por causa disto, e porque ao dissolver o muco de *zabon* em água cria-se uma espuma parecida à do sabão, o que criou uma confusão entre o *jabon* de toranja e o *shabon* de sabão, existem teorias que defendem que a palavra foi simplificada para *zabon* de modo a facilitar a pronúncia.

Existiram outras variantes ideográficas ao longo do tempo.

3.3.2 Religião

Como os responsáveis por espalhar a fé cristã no Japão, os jesuítas foram também os principais promotores da língua e da cultura portuguesa. Graças a seus estudos profundos da língua japonesa para a criação de gramáticas e dicionários para facilitar a evangelização,

permitiram a difusão em massa de sua doutrina. Consequentemente, foram aqueles que mais deixaram suas marcas na cultura.

Infelizmente, com a perseguição religiosa do fim do século XVII, o número de cristãos no Japão caiu e a maioria das palavras de cunho religioso caiu em desuso. Isto foi acentuado após o Édito de Expulsão, promulgando no ano de 1578 a proibição do cristianismo pelo governo japonês no Período Edo.

Iesu¹⁶

Significado: De acordo com os evangelhos de Lucas e Mateus, *Iesu* nasceu em Belém da Judeia e cresceu em Nazaré da Galileia. Foi batizado no 28º ano de seu nascimento por João. Pouco depois andou de maneira independente por toda a Galileia, pregando a vinda do reino de Deus à terra. Juntou-se às pessoas das camadas mais baixas e que sofriam discriminação e criticou fortemente o sistema de castas da Judeia. Por volta dos 30 anos, foi condenado e crucificado em Jerusalém. Após sua morte, os discípulos que o viram ressuscitado acreditaram que *Iesu* seria o messias (Cristo) do mundo e a Igreja Cristã foi estabelecida. Também grafado *Iesuzu*. *Kirisuto*.

Etimologia: Veio do português *Jesus* que, por sua vez, deriva do nome hebraico *Yeshua* em sua forma grega *Iesous* que influenciou o latim *Iesus*.

Comumente grafado em *katakana*.

Kirisuto

Significado: *Iesu*. De maneira geral, *Kirisuto* é considerado um outro pseudônimo para *Iesu*.

Etimologia: *Kirisuto* veio do português *Christo*, sendo esta palavra uma tradução do grego *Khristós*, também tradução do hebraico *Māšîaḥ*, que em português se traduz de maneira direta como *messias*.

Em japonês usa-se o *katakana* para escrever esta palavra. Existe também uma grafia ideográfica e variantes como *kurisuto*, *harisutosu* e *kuraisuto*.

Na verdade, entre várias passagens do Novo Testamento e das Cartas de Paulo, não é feita uma distinção clara de uso entre os nomes Jesus e Cristo, fazendo por vezes historiadores da Roma Antiga como Suetônio e Tácito considerarem *Kirisuto* como um nome próprio.

¹⁶ Atualmente, *iesu* está mais associado à palavra inglesa *yes*, utilizada para concordar ou confirmar entre os círculos mais jovens, e esta é uma das primeiras definições dadas pelos dicionários.

Originalmente representava a pessoa retratada em pinturas a óleo, sendo um título dado aos reis; e assumiu o significado de salvador que aparecerá no fim do mundo no primeiro século do calendário cristão.

Bateren

Significado: Sacerdote.

Etimologia: Término cristão proveniente do português *padre*, que se refere ao clero cristão em sacerdócio. Às vezes grafado também *pādore* ou *pādere*, a partir do português *padre*.

Era a forma de tratamento dada aos missionários jesuítas que vieram de Portugal no século XVI.

Os padres ocupam uma posição de liderança na organização religiosa, em hierarquia encontram-se acima do *iruman*.

Possui mais de uma grafia ideográfica.

Iruman

Significado: Irmão. Monges não ordenados *pādore* (sacerdote). Mestre assistente. Monge comum. Um dos títulos dados aos missionários jesuítas.

Etimologia: Terminologia cristã proveniente do português *irmão*. Palavra utilizada especialmente na metade do século XVI até a primeira metade do século XVII durante o Século Cristão¹⁷.

Possui várias grafias ideográficas.

Kirishitan

Significado: Religião católica de Roma seguidora de *Iesu Kirisuto*. O crente dessa fé.

Etimologia: Palavra vinda do português *Christão* que designa os seguidores do cristianismo.

Quando Tsunayoshi Tokugawa subiu ao posto de xogum, o último ideograma de *kirishitan* foi alterado para evitar a ligação entre seu nome, e de uma maneira geral o xogunato, e a fé católica.

Possui várias grafias ideográficas¹⁸.

¹⁷ Século Cristão refere-se ao período de influência cristã no Japão graças à evangelização dos jesuítas.

¹⁸ A proibição do catolicismo no Japão fez com que algumas grafias das ideográficas de *kirishitan* fossem alteradas numa tentativa de mudar a conotação de algo positivo para coisa pior. Duas destas representações, por exemplo, eram feitas com os caracteres para demônio, morte e interesse.

Kurusu

Significado: Crucifixo. Formas baseadas numa cruz. Símbolo dos fieis de Cristo.

Etimologia: Vem do português *cruz*.

Possui uma grafia ideográfica.

Rozario

Significado: Cordão de contas que os cristãos usam para rezar. São 6 contas grandes e 53 pequenas ligadas em círculo por um cordão e uma cruz numa ponta. Rezam-se Ave-marias ou Glórias segurando cada uma das contas. A oração do *rozario*.

Etimologia: A palavra *rozario* está em uso desde o Século Cristão. Sua etimologia vem do português *rosário* pelo latim *rosarium*, significando coroa de rosas.

Diz-se também *kontatsu* (do português *contas*, significando contar) Grafado também *rozariyo*.

Grafado normalmente em *katakana*.

Sabato

Significado: Dia sabático, domingo. No judaísmo se estende desde o pôr-do-sol da sexta-feira até o entardecer do sábado.

Segundo uma crença popular da Europa, refere-se ao encontro de bruxas que ocorria nas noites de sábado.

Etimologia: Veio do português *sábado* por meio do hebraico *sabbath*. Na crença ocidental, refere-se ao dia onde não se deve fazer coisa alguma. Para os judeus este dia é o sábado e para os cristãos é o domingo.

Grafado normalmente em *katakana*.

3.3.3 Vestimenta

Os portugueses usavam roupas muito diferentes das roupas tradicionais japonesas como o quimono. Isto era acentuado pelo seu amplo conhecimento sobre tecidos adquirido de muita experiência no comércio têxtil. Foram capazes de introduzir no Japão o botão, a capa de chuva, vários tipos de mantos e ainda mais tipos de tecidos.

Birōdo

Significado: Tecido coberto de pelos, felpudo e macio em um dos lados. Pelúcia. Feito especialmente de seda.

Etimologia: Sua etimologia é o português *veludo*, um tipo de tecido trazido pelos navios portugueses durante o século XVI.

Hoje em dia usa-se mais o estrangeirismo inglês *berubetto*, de *velvet*. Possui uma escrita ideográfica, mas prefere-se a forma em *hiragana*.

Botan

Significado: Peça utilizada para unir e fechar partes de uma roupa. Fixa-se passando por dentro de um buraco em um dos lados da roupa e parando preso do outro. Usado também para decoração.

Etimologia: Vem do português *botão*, introduzido pelos portugueses no século XVI. Possui grafias ideográficas.

Chokki

Significado: Manto curto de mangas compridas. *Besuto*. *Jire*.

Etimologia: O *chokki* entrou no japonês pela palavra portuguesa *jaque*, que compartilha a etimologia com o holandês *jak*, o inglês *jack*, o francês *jaque*.

Foi uma palavra muito popular desde o Período Edo, deixou de ser usada a partir dos anos 60 em detrimento de anglicismos como *besuto* (*vest*).

Possui grafia ideográfica, mas opta-se normalmente pela escrita em *katakana*.

Jiban

Significado: Prenda interior **japonesa** (grifo nosso). *Jiban*. Possui variantes como *hanjuban*, *nagajuban* e *hadajuban*.

Etimologia: *Jiban* e sua forma antiga, *juban*, são corruptelas do português *gibão*.

A origem de *gibão* por sua vez encontra-se no árabe *jubbeh*, que designa uma túnica de mangas largas.

O quimono tradicional japonês é uma peça de tamanho único e ajusta-se ao tamanho da pessoa com dobras. A roupa íntima japonesa até então era um quimono branco feito sob medida, mas a partir do século XVI, o *juban* trazido pelos portugueses virou moda. Criaram-se variações com mangas curtas e altura até a cintura que foram chamadas de *hanjuban* ou meio *juban*, e o *juban* de corpo completo foi chamado de *nagajuban* ou *juban* comprido.

Possui grafias ideográficas.

Kanekin

Significado: Tipo de tecido. Pano fino, feito a partir de fios de algodão entrelaçados. É usado na fabricação de lençóis, roupa interior e camisas. Também chamado *kanakin*.

Etimologia: Sua etimologia é o português *canequim*. Produto indiano, chegou nos navios portugueses que vieram ao Japão durante o século XVI.

Seus ideogramas são fonéticos.

Kappa

Significado: Tipo de manto utilizado para sair na chuva. Capa de chuva.

Etimologia: A palavra *kappa* foi importada do português *capa*. Seus ideogramas fonéticos começaram a ser utilizados no Período Edo.

O manto feito de *rasha* bastante apreciado como cobertura desembarcou no Japão com os portugueses durante o século XVI. Por utilizar um tecido grosso e impermeável, começou a ser utilizado como proteção contra a chuva.

A partir do Período Meiji, a *capa* utilizada como abrigo contra o frio ficou conhecida como *manto* e aquela utilizada contra a chuva ficou conhecida como *kappa*.

Normalmente grafado com ideogramas.

Meriyasu

Significado: Tecido de malha tricotada a máquina. Bastante elástico e flexível, é usado na produção de roupas de baixo.

Etimologia: Corruptela do português *meias* e do espanhol *medias*.

Originário do Antigo Egito, o *meriyasu* foi trazido para a Europa durante a Idade Média e bastante apreciado como matéria-prima na produção de meias.

Possui grafias ideográficas. Seus ideogramas foram escolhidos pela sua característica flexível de poder alargar-se e voltar a ocupar um tamanho menor logo em seguida. Além disso, existem também grafias escolhidas de acordo ao seu valor puramente fonético.

Rasha

Significado: Nome genérico dado ao tecido grosseiro feito de lã cardada. Feltro.

Etimologia: Transliteração do português *raxa*. Tecido trazido pelos comerciantes portugueses para o Japão durante o Período Muromachi, era a matéria-prima de agasalhos, capas de chuva, roupa para incêndios e, mais futuramente, uniformes militares.

Por vezes escrito com ideogramas. Estes estão relacionados com a seda, embora *rasha* seja usualmente feito com lã.

Sarasa

Significado: Pano de algodão pintado à mão ou de maneira estêncil com retratos humanos, flores, animais, figuras geométricas e muitos outros padrões possíveis.

Etimologia: Vem do português *saraça*, pano trazido no final do Período Muromachi pelos portugueses, proveniente de países como Índia, Java, Tailândia, Sumatra, Célebes, China e Irã.

As imitações produzidas no Japão eram chamadas de *wasarasa*.

Apesar de ter sido uma palavra originalmente importada, a palavra *sarasa* como técnica de pintura em tecido é uma terminologia atualmente utilizada somente no Japão, os ingleses preferem usar as palavras *chintz*, oriunda da Índia, *batik*, do idioma javanês.

Possui grafias ideográficas.

3.3.4 Gentílicos

Como primeira fonte de conhecimento do mundo além-da-China, os portugueses trouxeram ao Japão o conhecimento de outras culturas que posteriormente ficariam conhecidas pelas palavras portuguesas.

Oranda

Significado: Monarquia constitucional situada na Europa Ocidental. Nome oficial: *Oranda-oukoku*. Independizou-se da Espanha em 1609. Começou sua expansão marítima na primeira metade do século XVI. Foi o único país europeu a manter relações com o Japão durante o período de isolamento nacional. Possui um território ultramarino, as Antilhas Holandesas. Sua capital é Amsterdã. Sua descendência é germânica. Possui 42.000 quilômetros quadrados e 16,3 milhões de habitantes. *Nēderurando*.

Etimologia: Seu nome oficial é *Koninkrijk der Nederlanden*. O nome *Holland* era um termo coloquial que desempenhou um papel importante na época de sua independência da Espanha (agora com a divisão em entre norte e sul, usa-se *Horanto* para diferenciar em japonês). *Oranda* chegou ao japonês a partir da tradução portuguesa de *Holland*, *Holanda*, por intermédio dos missionários jesuítas portugueses durante o Período Sengoku.

Possui várias grafias ideográficas.

Igirisu

Significado: Monarquia constitucional a noroeste da Europa Continental e situada no Oceano Atlântico. Abrange a Inglaterra, Escócia, Gales e Irlanda do Norte. Seu nome oficial é *United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland*. Sua capital é Londres. Antigamente chamava-se *Britannia* e era controlada por celtas e romanos, mas no século XI foi invadida e unificada pelos anglo-saxões que a renomearam *England* (*Ingurando*). Construiu um império colonial no quatro cantos do mundo no século XVIII e conheceu sua Era de Ouro como o Império Britânico no século XIX. Desenvolveu desde o começo um governo parlamentar. É considerado um país industrializado desde a Revolução Industrial. Possui área de 240 mil quilômetros quadrados e 63 milhões de habitantes.

Etimologia: Transliteração do português *inglez*.

A grafia *Ingurando* está errada, opta-se pela variante portuguesa *Igirisu*.

Os caracteres são fonéticos.

Como mencionado anteriormente, mais especificamente com *bīdama* e *shabondama*, é possível obter outras palavras por justaposição. A partir de *igirisu* e *oranda* podemos ainda nos referir às respectivas nacionalidades juntando as duas formas com o sufixo *–jin*, que normalmente significa pessoa, mas é usado também para especificar uma *pessoa proveniente de algum lugar*. *Igirisujin*, se refere a uma pessoa inglesa e *orandajin* a uma pessoa holandesa. De maneira similar podemos ainda formar a palavra para o idioma holandês com o sufixo *–go*, usado para o nome dos idiomas e obter *orandago*. (O idioma inglês em japonês diz-se *eigo* e representa uma exceção.)

3.3.5 Palavras de outras áreas

Os portugueses chegaram ao Japão com muitos objetos, tecnologias e costumes até então desconhecidos. De objetos aparentemente comuns, como o vidro e o sabão, a brincadeiras como bolinha-de-gude, os japoneses, rapidamente, incorporaram as novas praticidades que ditos objetos proporcionavam e, graças a isto, este léxico foi capaz de sobreviver na língua até os dias atuais.

Bīdoro

Definição: Vidro¹⁹. Forma antiga de *garasu*. Utensílios feitos de vidro.

Etimologia: *Bīdoro* veio do português *vidro*.

A palavra *bīdoro* foi bastante utilizada no Período Muromachi até o Período Edo. Atualmente chama-se *bīdoro* aos utensílios de sopro de vidro, *hoppen*, que produzem sons; diferenciando-se de *garasu*, palavra de origem holandesa atualmente utilizada para designar o vidro.

Bīdama

Significado: *Bīdama* refere-se às bolas de 1~2cm de diâmetro feitas de vidro e utilizadas por crianças para brincadeiras. Nome da brincadeira que utiliza *bīdama*.

Etimologia: Palavra composta por aglutinação. O *bī* de *bīdama* é uma abreviação da palavra portuguesa vidro.

Originalmente jogava-se com garrafas de Ramune²⁰, e a brincadeira chamava-se *ramunedama*, mas o tempo favoreceu a forma *bīdama*.

Existem teorias de que nas fábricas de *bīdama* era prática comum chamar as bolas de qualidade inferior de *Bdama*, em oposição a *Adama* como seriam conhecidas as bolas de qualidade regular, com o B pronunciado *bī* como no alfabeto inglês, e as crianças pegaram daí o nome da brincadeira; logo a etimologia correta seria *Bdama*.

É difícil imaginar que crianças soubessem da terminologia utilizada em fábricas como *Adama* ou *Bdama*. E não se encontram textos que comprovem que o produto alguma vez chegou a ser comercializado como *Bdama*, ao contrário do que pode ser visto e confirmado com *bīdorodama*.

Buranko

Significado: Brinquedo infantil. Compõe-se de uma tábua pendurada por correntes ou cabos em ambas as extremidades onde se senta para balançar para a frente e para trás.

Etimologia: Especula-se que *buranko* tenha origem na palavra portuguesa balanço. Brinquedo popular, é instalado com frequência nos parques infantis e em escolas primárias.

Pode ser grafado em ambos os silabários ou com ideogramas. Mesmo separados, cada um dos dois ideogramas que formam a palavra *buranko* significam balanço ou o ato de balançar

¹⁹ Atualmente, o japonês prefere a forma *garasu*, do holandês *glas* para designar o vidro, e é esta a palavra utilizada na descrição. Desta maneira, quando uma palavra aparecer dentro de sua própria descrição em português, entenda-se que foi utilizada outra palavra de mesmo valor semântico no japonês.

²⁰ Ramune é uma marca de bebidas comercializada desde 1872 em garrafas de vidro com um gargalo especial, fechado por uma bolinha parecida com as de gude que devia ser empurrada para baixo para poder beber.

por si sós. As grafias mais comuns seguem sendo aquelas com os silabários. Isto porque, apesar dos ideogramas hoje em dia se referirem ao *buranko* dos parques, antigamente na China era usado pelas mulheres dos templos e palácios como brinquedo (sexual). Diferente do atual *buranko*, a história desse é mais enfeitada: no meio da brincadeira, as pernas da mulher no *buranko* ficavam visíveis pela barra da saia e, com sorte, se conseguissem chamar a atenção do rei, este poderia vir chamá-la para fazer-lhe companhia durante a noite; o que rendeu ao *buranko* antigo uma imagem bastante sexualizada. Esta conjuntura tem uma maior importância pelo fato de que o *buranko* aparece no poema chinês *Noite de Primavera*, do poeta Su Shi, um escriba da Dinastia Song, onde uma das interpretações mais aceitas é de que o poema trata do processo de uma relação sexual.

Para as acrobacias feitas nos circos é utilizado um tipo especial de *buranko*, chamado *kūchū-buranko*, ou *buranko* no meio do ar. Este objeto é formado por apenas uma barra fina e alongada presa ao final de dois cabos pendurados de uma altura muito alta.

Charumera

Significado: Instrumento musical de sopro feito em madeira e parecido ao oboé. Sua ponta abre-se como um trompete. Grafado também *charumeru*.

Etimologia: *Charumera* tem sua origem no português charamela. Charamela, por sua vez, provém do latim *calamus*, significando palheta de sopro. A charamela foi o instrumento musical que deu origem ao oboé e, em sua introdução ao Japão no século XVI, foi primeiramente chamado de Flauta *Nanban*.

Grafado normalmente em *katakana*.

Furasuko

Significado: Ferramenta utilizada em experimentos químicos. Recipiente de vidro que consiste de um corpo alargado e um pescoço mais cilíndrico mais fino. Usado para medir líquidos de maneira precisa ou de outra forma destilar, aquecer, evaporar ou armazenar os líquidos utilizados em experimentos. Há vários tipos de *furasuko* como *hirazokofurasuko*, *maruzokofurasuko* e *sankakufurasuko*. Garrafa. Grafado também *furasoko*.

Etimologia: Hoje em dia acredita-se vir do inglês *flask*, mas sua origem correta é o português *frasco*.

Grafado normalmente em *katakana*.

Jōro

Significado: O *jōro* é uma ferramenta utilizada para regar plantas. Contém um recipiente onde se recolhe água e um tubo cheio de pequenos furos na ponta por onde sai água em pequenas quantidades. Também grafado *joro*.

Etimologia: *Jōro* vem do português *jorro*, com o sentido de jorrar água ou, de maneira semelhante, pode ser que se refira ao português *jarro*, recipiente onde se guarda a água, regador.

Também é dito *joro*, sem o prolongamento, que viria do som que a água faz ao sair de um regador; mas como foi um objeto importado dos portugueses, e sua pronúncia era feita com o prolongamento, é mais correto pensar que veio sim de Portugal.

Os ideogramas de *jōro* foram assignados tanto pelo seu valor fonético quanto ideológico de "similar ao orvalho". Durante o Período Edo também foram utilizadas outras grafias com ideogramas distintos.

Kantera

Significado: Lâmpião portátil com iluminação à base de óleo. Recipiente cilíndrico de estanho ou cobre onde se insere querosene e se acende um pavio de algodão.

Etimologia: Corruptela do português *candela*, pronunciado *kandera*, de mesma etimologia que o holandês *kandelaar*.

Antigamente possuía várias formas. Durante o Período Edo chegou a ser feito em ferro, cobre e latão ou em cerâmica. Possuía uma abertura superior grande como a dos vasos de cerâmica, um pavio grosso feito de algodão que se acendia com óleo vegetal. Os lâmpiões a óleo viram um crescimento no uso durante o Período Meiji, espalhando-se pelo país todo e ganhando muitas palavras regionais.

Kapitan

Significado: Título dado aos comandantes dos navios estrangeiros que chegavam da Europa durante o Período Edo.

Etimologia: *Kapitan* vem do português *capitão*, que compartilha a mesma etimologia do inglês *captain*.

Karuta

Significado: Cartões de papel utilizados para jogos ou apostas. Nome dado aos jogos que utilizam esses cartões.

Etimologia: Palavra adaptada do português *carta*.

Originalmente, *karuta* foi introduzido no Japão como um jogo da cultura lusitana. Existiram muitas variações do jogo: se popularizou no Período Tenshou ²¹ como *Tenshoukaruta*; atravessou o Período Muromachi desde Genroku até o final do xogunato como *unsunkaruta*; no Período Edo começou o *irohagaruta*.

Além dessas, também se incluem outras variações de jogos com cartas, como trunfo e *hanafuda*, este último também chamado de *hanagaruta*.

Suas grafias ideográficas são adaptações fonéticas.

Mira

Significado: Cadáver completamente seco e fora do estado de decomposição. Este processo pode ser natural ou provocado pelo homem.

Etimologia: Oriundo do português *mirra*. Culturas como a egípcia acreditavam na preservação do corpo humano para fins religiosos. No Japão também existem monges budistas que escolhem seguir o caminho da mumificação por motivos religiosos.

Possui grafia ideográfica, mas nesse caso, trata-se de uma tradução do holandês *mummie* de mesmo significado.

Shabon

Significado: Sabão. Refere-se em geral ao material de limpeza utilizado para eliminar a sujeira. Detergente. Quimicamente falando, é o nome genérico dado a esse sal composto de ácidos graxos.

Etimologia: O sabão evoluiu junto com o crescimento da indústria do perfume, concentrado no sul da França. Além disso, sua demanda aumentou com o surgimento da indústria têxtil no século XVI, junto com a descoberta de Nicolas Leblanc da produção de barras de carbonato de sódio. Assim a França tornou-se um dos alicerces da química moderna no começo do século XIX.

Na ocasião de sua entrada para o Japão já no Período Muromachi pelos portugueses, a palavra portuguesa *sabão*, *sabon*, foi mal-pronunciada, levando a palavra *shabon* a ser utilizada por muito tempo.

Sua manufatura começou no quarto ano do Período Meiji (1871) de maneira artesanal mas, logo em seguida associando-se com o crescimento da indústria de óleos e gorduras, continuou a produção industrial de maneira sintética com gordura hidrogenada e glicerol.

²¹ Anos de 1573 a 1592.

Shabondama

Significado: Nome dado a uma brincadeira de crianças. Refere-se à bolha que sai ao soprar de leve na outra extremidade de um tubo ou canudo que foi inserido numa solução de água com sabão. Flutua solta pelo ar e reflete várias cores ao ser atingida pela luz.

Etimologia: Palavra composta por justaposição. *Shabon* vem da palavra portuguesa *sabão*, que significa sabão, trazida pelos portugueses no século XVI.

Brincadeira universal, existe até mesmo um livro chamado *As bolas de sabão e seus princípios*, publicado em 1902 pelo químico inglês C.V.Boys.

Por desaparecer pouco tempo após ter sido feita, também é usada para referir-se às coisas efêmeras.

Tabako

Significado: Planta perene da família *Solanaceae*. Geralmente usa-se para se referir ao produto das folhas manufaturadas para o fumo.

Etimologia: Originária da América do Sul, circulou por meio dos espanhóis no começo do século XVI e logo se espalhou rapidamente pelo mundo.

Nesse século, espanhóis e portugueses chamaram a planta de tabaco e o mundo adotou o nome. Desse modo veio a ser conhecida por *tabako* também no Japão.

Trazido durante o período de trocas comerciais com os portugueses, o plantio de *tabako* no Japão começou na Era Keichou²².

Apesar de existirem teorias de que a etimologia de *tabako* esteja em uma das línguas dos aborígenes sul-americanos, descobriu-se que a palavra *tabacco* já era usada na Espanha para designar ervas medicinais desde antes da descoberta do Novo Mundo; sendo assim, a possibilidade da teoria sobre línguas indígenas terem dado origem à palavra ser verdadeira é remota.

3.4 A palavra que não veio do português

Por mais que muitos insistam, a noção de que *arigatō* vem de *obrigado* é errônea. Inicialmente seu sentido era o de ter dificuldades, mas com o tempo passou a significar “raro” ou “especial” e chegou ao atual “ação bem-vinda, apreciada e agradecida”.

²² Anos de 1596 a 1615.

Embora a representação acústica se pareça de fato com a do termo obrigado, a palavra *arigatō* é muito mais antiga. Os portugueses só chegaram ao Japão em 1543, enquanto que se encontram registros da palavra *arigatō* de séculos anteriores. A entrada no dicionário Gogen Yurai Jiten nos confirma esta etimologia japonesa:

Arigatou

Significado: Palavra que expressa os sentimentos de gratidão. Também usada como interjeição.

Etimologia: *Arigatō* vem da forma conjuntiva *arigataku* do adjetivo *arigatashi*, onde uma mudança eufônica transforma o ku para u para obter um som mais harmonioso.

Arigatashi, por sua vez, vem de *aru (koto) ga katai*, ou ter dificuldades (em algo), mas que originalmente expressava uma coisa incomum ou algo raro, porém valioso.

No livro *Makura no Sōshi* (1002), de Sei Shonagon, *arigatakimono* tinha o sentido de "é difícil ser neste mundo" ou, em outras palavras, "difícil de viver".

Durante a Idade Média, acreditavam ser valiosa e difícil de obter a compaixão de Buda, passou a referir-se ao sentimento de gratidão religiosa e, atualmente, está associado apenas ao sentimento de gratidão de maneira geral.

Há o mito popular de que a palavra *arigatō* vem do português *obrigado*, mas a palavra *arigatō* já estava em uso desde muito antes da chegada dos portugueses. Isto se deve à pronúncia similar de ambas as palavras, mas não passa de uma crendice.

Capítulo 4: Considerações finais

Os portugueses desempenharam um papel importante na propagação das culturas europeia e cristã. Apesar de sua cultura aparentemente fechada, os japoneses se mostram flexíveis e adeptos às formas lexicais oriundas de outras línguas, entre elas a portuguesa. Este fenômeno linguístico conhecido como *gairaigo* é forte no japonês, e várias palavras vindas do português foram incorporadas ao léxico japonês durante os séculos XVI e XVII. No entanto, este processo também ocorreu a partir do holandês, alemão, francês e, mais recentemente, inglês; o que poderia render páginas e páginas de pesquisas etimológicas.

A maioria das palavras vindas do português originaram-se na evangelização jesuíta e nas trocas comerciais entre Portugal e Japão. Refletem uma cultura de origem cristã, e uma admiração pela culinária estrangeira. Para os japoneses que tinham contato apenas com a China, tudo o que foi trazido pelos portugueses era novidade. A evangelização feita pelos missionários jesuítas deixou estudos profundos sobre a gramática e o léxico da língua japonesa, e deixaram em troca muitas palavras de cunho religioso. O açúcar era considerado artigo de luxo, e assim os doces ocupam um especial dentro do léxico culinário adotado pelos japoneses. Outra área fortemente afetada foi a da indústria têxtil, com tecidos importados de várias partes do mundo e tecnologias que causaram um impacto grande como os botões. Trouxeram também o conhecimento de culturas como a inglesa e a holandesa, e deram origem a seus respectivos gentílicos. Várias outras áreas do conhecimento foram afetadas, brincadeiras e artigos aparentemente comuns, como o vidro, foram introduzidos no Japão e ficaram por lá.

Longe de ser um fenômeno concluído, a vinda de palavras estrangeiras para o léxico japonês segue acontecendo com o passar do tempo. Assim como as demais línguas, a língua japonesa também é dinâmica, adaptando novas palavras à sua realidade. É certo que este fenômeno de importação de *gairaigo* seguirá por tanto tempo quanto for necessário. Desta maneira, a imigração japonesa para o Brasil e vice-versa, a imigração brasileira para o Japão, que aconteceram no século XX já começam a deixar marcas visíveis no léxico japonês contemporâneo. Os brasileiros também estão deixando sua marca no japonês, criando um novo legado de outra cultura também influenciada pelos portugueses.

Desta vez, é o português brasileiro que aparece no Japão, com sua culinária exótica e seus esportes. Coisas da cultura tipicamente brasileira começaram a encontrar espaço no Japão. Neste novo processo duas áreas rapidamente atingidas são a culinária, com pratos típicos da culinária brasileira como feijoada e churrasco, e o campo dos esportes, principalmente com a

atual visibilidade do futebol brasileiro. Isto abre espaço para novas pesquisas dentro do campo lexicológico, englobando um período de tempo menor e mais atual, mas nem por isso de menor importância para o estudo. É importante para o aluno de Línguas Estrangeiras Aplicadas ter interesse por estes fenômenos linguísticos que, de uma forma ou outra, moldam a nossa visão de mundo, muitas vezes de maneiras tão sutis que passam despercebidas. Esta monografia abre caminho para muitas reflexões sobre, por que não dizer assim, a globalização das línguas. É imprescindível ter uma mente aberta, superar o preconceito linguístico que existe muitas vezes nos tempos atuais para com os estrangeirismos e aceitar a expansão que este fenômeno traz à comunicação entre os povos, com as *gairaigo* sendo mais um destes muitos exemplos.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, G.A. de, AIRES, P. (Org.) *A Língua Portuguesa no Japão*. Paulistana Editora, São Paulo, 2008.

FARACO, C.A. *Empréstimos e Neologismos: Uma breve visita histórica*. Alfa, São Paulo, 2001. Disponível online em: <http://piwik.seer.fclar.unesp.br/alfa/article/download/4190/3788>

FIORIN, J.L. *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto. 2008.

FUZII, E. O. Uma Síntese da Influência da Cultura Lusíada no Japão, *SIGNUM: Estudos Linguísticos*, Londrina, n.7-2, p. 13-15, dez. 2004. Disponível online em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/download/3901/3134>

JANEIRA, A. M. *O Impacto Português sobre a Civilização Japonesa*. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1970. Disponível online em: http://armandomartinsjaneira.net/downloads/Armando_Martins_Janeira-O_Impacto_Portugues_sobre_a_Civilizacao_Japonesa-excertos.pdf

_____. *A Influência Portuguesa na Civilização Japonesa*. Ensaio, sem ano. Disponível online em: http://armandomartinsjaneira.net/downloads/A_Influencia_Portuguesa_na_Civilizacao_Japonesa_-_Primeira_Parte.pdf e http://armandomartinsjaneira.net/downloads/A_Influencia_Portuguesa_na_Civilizacao_Japonesa_-_Segunda_Parte.pdf

JANEIRA, Armando Martins. *Figuras de Silêncio – A Tradição Cultural Portuguesa no Japão de Hoje*. Junta de Investigações Científicas do Ultramar, Lisboa, 1970. Disponível online em: http://armandomartinsjaneira.net/downloads/Figuras_de_Silencio-texto_integral.pdf

OTAKE, Margaret Pine. *Gairaigo – Remodeling Language to Fit Japanese*. 国際言語文化学科、東京成徳大学人文学部研究紀要 第 15 号, 2008. Disponível online em: <http://www.tsu.ac.jp/bulletin/bulletin/pdf/15/087-101.pdf>

RODRIGUES, J. *Arte da Lingoa de Iapam*. Companhia de Jesus, 1604. Disponível em domínio público em: <https://play.google.com/store/books/details?id=NwnUAAAAMAAJ>

SÁ, M. E. B de. A Arte da Lingoa de Iapam, de João Rodrigues “Tçuzzu”. Cadernos do CNFL, Vol. XIV, Nº4, t.3. Disponível online em: www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_3/2050-2055.pdf

Obras consultadas

ASAHARA, Y. *Nippo-jisho*. Boletim Communication in Culture, nº2, Atomi University, 2008.

Disponível online em: <http://ci.nii.ac.jp/naid/110007529855/en>

GUIMARÃES, C. A cartilha dos jesuítas. Revista eletrônica Campo & Cidade, edição 52, Colégio São Luiz, 2008. Disponível online em: <http://www.campoecidade.com.br/edicao-52/a-cartilha-dos-jesuítas/>

IRWIN, M. Mora *Clipping of Loanwords in Japanese*. Yamagata University, Journal of Japanese Linguistics, nº17, 2011. Disponível online em: http://www-h.yamagata-u.ac.jp/~irwin/site/Home_files/Irwin_Mora_Clipping_of_Loanwords_in_Japanese_Journal_of_Japanese_Linguistics_2011.pdf

JANEIRA, A. M. *Portugal e o Japão – Subsídios para a História Diplomática*. Agência Geral do Ultramar, Lisboa, 1955. Disponível online em: http://armandomartinsjaneira.net/downloads/Armando_Martins-Portugal_e_o_Japao-excertos.pdf

LEÃO, J. H. C. Jesuítas e Daimyôs: Evangelização e poder político no Japão do século XVI. *Mnemosine Revista*, volume 1, nº 1, jan/jun 2010. Disponível online em: http://www.ufcg.edu.br/~historia/mnemosinerevista/volume1/dossie_brasil-colonia/artigos/MNEMOSINE-REVISTA_BRASIL-COLONIA-VOL1-N1-JAN-JUN-2010-JesuitasEDaimyosEvangelizacaoEPoderPoliticoNoJapaoDoSeculoXVI.pdf

OLIVEIRA, F. R. de. *Os Portugueses e a Ásia Marítima, C. 1500 - C. 1640: Contributo para uma Leitura Global da Primeira Expansão Europeia no Oriente. 2ª Parte: O Estado Português da Índia*. Geo Crítica, Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona. Vol. VII, núm. 152, 1 de noviembre de 2003. Disponível online em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-152.htm>

NEGISHI, A. *Kirishitan bunken ni okeru nihongo no rōmaji hyōki no igi*. Boletim Nihon bunka kenkyuu, nº43, Daito Bunka University, 2004. Disponível online em: <http://ci.nii.ac.jp/naid/110004839497>

NUNES, J. H. (Org.) *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. Humanitas FFLCH/USP, Pontes. 2002. Disponível online em:

[http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletras/biblioteca_professor/arquivos/43Formacao do Lexico e Saber Linguistico.pdf](http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletras/biblioteca_professor/arquivos/43Formacao_do_Lexico_e_Saber_Linguistico.pdf)

SANTOS, J. A. N. D dos. *A Presença Portuguesa no Japão: As Forma como os Portugueses transformaram o Japão*, Universidade de Lisboa, 2010. Disponível online em: http://www.academia.edu/253436/Presenca_portuguesa_no_Japao_no_sec.XVI

TASHIRO, E.A. *As variedades do japonês nas artes do Pe. João Rodrigues Tsuzu*. Boletim do Centro de Documentação em Historiografia da Linguística. Disponível online em: http://www.fflch.usp.br/dl/cedoch/downloads/boletim7_199-224.pdf

Obras lexicográficas consultadas

Goo Jiten, , dicionário japonês-japonês, disponível online em: <http://www.goo.ne.jp/?ST=2>

Gogen Yurai Jiten, dicionário japonês-japonês, disponível online em: <http://gogen-allguide.com/>

Weblio Jiten, dicionário japonês-japonês, disponível online em: <http://www.weblio.jp/>

Kotobank, dicionário japonês-japonês, disponível online em: <http://kotobank.jp/>

Yahoo! Jisho, dicionário japonês-japonês, disponível online em: <http://dic.yahoo.co.jp/>

WWJDIC, dicionário japonês-inglês baseado no banco de dados EDICT, disponível online em: <http://www.csse.monash.edu.au/~jwb/cgi-bin/wwwjdic.cgi?1C>